

S.O.S. Vida

Inovando em Saúde



Ano 9 · Nº 29 · OUT / NOV / DEZ · 2014

Foto: Ocskey Mark

- 4 Saiba mais sobre cuidados paliativos
- 6 Cuidadores têm curso gratuito



Editorial

Nesta edição do Informativo da S.O.S. Vida inauguramos uma nova seção: o Espaço Saúde, que a cada número vai trazer um profissional de destaque em sua área de atuação. Para iniciar, escolhemos a professora da USP (Universidade de São Paulo), Maria Júlia Paes da Silva, uma referência nacional em Cuidados Paliativos, para falar de um assunto ainda pouco conhecido da sociedade, mas que está presente cada vez mais entre nós, considerando o envelhecimento crescente da população.

Não é por acaso que a segunda edição da Jornada Nacional de Atenção Domiciliar (II JONAD), que será realizada em 2015, terá como tema principal o ciclo do cuidado. A Jornada, inclusive, é também notícia no informativo, que traz ainda uma reportagem especial sobre um jovem baiano atingido por um raio enquanto surfava que está obtendo avanços na recuperação dos movimentos graças a uma técnica usada por astronautas da Nasa (Agência Espacial dos Estados Unidos). O tratamento está

sendo acompanhado por uma equipe multidisciplinar da S.O.S. Vida.

Outra reportagem mostra a importância da capacitação para uma boa assistência em Home Care, trazendo depoimentos de técnicas em enfermagem elogiando os treinamentos que fazem e o resultado disso no dia a dia dos atendimentos.

Boa leitura!

PREMIAÇÃO

S.O.S. Vida vence pela 3ª vez o Prêmio Benchmarking Saúde



A S.O.S. Vida, empresa pioneira em Home Care na Bahia, conquistou, pela terceira vez, o 1º lugar na categoria Home Care do Prêmio Benchmarking Saúde. A premiação aconteceu no dia 25 de setembro, no Espaço Solar Cunha Guedes, na Vitória, e foram receber o troféu o Diretor Presidente, **Dr. José Espiño**, e o Diretor Executivo, **Edmundo Ribeiro**.

Esta é a 4ª edição do Prêmio, que este ano teve a participação recorde de 97 empresas. A S.O.S.Vida já conquistou o 1º lugar em 2011, 2013 e 2014. Em 2012 ficou em segundo lugar.

Durante a solenidade foram premiados gestores e instituições de todo o trade de saúde da Bahia que se destacaram ao longo do ano passado pelo desempenho empresarial. O evento é a culminância de um processo de avaliação que dura quatro meses.

Para o Dr. José Espiño, a premiação é um reconhecimento do mercado ao trabalho diferenciado e humanizado que a S.O.S. Vida desenvolve, lembrando que a empresa é a primeira do Norte e Nordeste e a segunda do país no setor a conquistar o selo de acreditação internacional emitido pela JCI (Joint Commission International). O selo atesta a excelência nos processos de qualidade das instituições de saúde.

S.O.S. Vida
Inovando em Saúde

Esta é uma publicação da S.O.S. Vida

Av. Dom João VI, 152, Brotas
Salvador/BA – Cep: 40.285.001
Tel.: (71) 3277-8004

Rua Itabaiana, 952, Centro
Aracaju-SE – Cep: 49015-110
Tel.: (79) 3712-7904

www.sosvida.com.br

Conselho editorial

Edmundo Ribeiro,
José Espiño Silveira,
Franklin Araújo e
Efigênia Vieira.

Diretoria Médica

José Espiño Silveira, CRM 6267

Jornalista Responsável

Adelmo Borges

Criação e Editoração

Autor Visual Design Gráfico
Tel.: (71) 3232-2722

Impressão

Luripress
Tel.: (71) 3205-1600

Tiragem

2.000 exemplares



Organization Accredited
by Joint Commission International

Método de recuperação dos movimentos aplicado em astronautas é usado em tratamento na Bahia

PACIENTE INTERNADO PELA S.O.S. VIDA CONSEGUE AVANÇOS APÓS IR PARA CASA

Desde que passou a se beneficiar de uma técnica usada por astronautas da Nasa (Agência espacial dos Estados Unidos), o adolescente Antônio Sérgio de Araújo Palma Batista, de 13 anos, tem conseguido progressos no tratamento que faz em casa, com o suporte dos pais, familiares e a equipe de Home Care da S.O.S. Vida.

Sobre a internação domiciliar, a mãe do jovem, Ana Paula Santos Cruz de Araújo, conta como foi bom levar o filho de volta para casa depois que ele passou mais de um mês no hospital. “Aqui o risco de infecção é menor, além de ser melhor para ele voltar ao seu cotidiano”, conta, destacando que aprendeu em São Paulo que o paciente deve, quando possível, se desvincular da rotina hospitalar e descartar todo o suporte desnecessário.

A internação pela S.O.S. Vida, que já foi de 24 horas, hoje é de 12 horas, com uma equipe composta por técnico de enfermagem, fisioterapeuta e fonoaudiólogo diariamente, além da visita semanal de uma médica, Dra. Morgana Porto. “Ele está em coma vigil, ou seja, fora dos períodos de sono, mantém os olhos abertos, mas não estabelece contato com o meio externo”, diz a médica, que também vê avanços no quadro do jovem em relação ao início do tratamento.

A S.O.S. Vida teve um papel importante nesse processo, pois viabilizou o tratamento do jovem em casa, além de favorecer a readaptação da família a esta nova realidade.

Serginho, como o jovem é chamado pelos pais, foi atingido, em novembro do ano passado, por um raio quando surfava na praia da Barra, em Salvador, e desde então seus pais têm lutado para ajudá-lo, buscando o que há de mais novo em fisioterapia.

A técnica usada é denominada Therasuit, programa de fisioterapia intensiva, idealizado e patenteado pela fisioterapeuta Izabela Koscielnny, nos Estados Unidos, e que hoje é usado em vários países. Consiste em um

conjunto de cordas feitas com o mesmo material utilizado em bungee jumping e presas numa estrutura de metal resistente (chamada de gaiola). Essas cordas são fixadas na roupa especial usada pelo paciente, que assim consegue uma melhor estabilidade corporal, da mesma forma que os astronautas que voltam do espaço depois de passarem um tempo sem gravidade. Além das cordas, outros equipamentos são utilizados para que os padrões de movimento correto sejam praticados repetidamente visando à reorganização neurológica.

Entre o acidente com o raio e o atendimento no hospital, Serginho ficou quase uma hora sem atividade cardiorrespiratória, por isso as sequelas. Ana Paula conta que depois da saída da UTI, eles foram orientados por uma fisioterapeuta, Cátia Negrão, a buscar

esse método. Foram então para São Paulo, levaram o filho a diversos especialistas no assunto e resolveram montar no próprio lar uma estrutura de Therasuit para o tratamento.

“Ele tem respondido bem a essa técnica. Para mim, todo dia ele melhora um pouco”, diz o pai do adolescente, Sérgio André Souza Palma Batista, que trava uma luta incansável, ao lado da esposa, para que o filho volte ao seu cotidiano. E essa luta não se restringe ao Therasuit, eles já se programam para levar o filho para a Alemanha, onde irá fazer um tratamento à base de células-tronco.

Para finalizar, Ana Paula destaca que o amor é o principal instrumento para se alcançar o fim desejado. “De nada adianta ter todo esse material, se não tiver esse sentimento. E amor dos pais é o que Serginho mais tem”.

Foto: Clínica Movimento



Estrutura de Therasuit semelhante à usada no tratamento do adolescente Antônio Sérgio de Araújo Palma Batista



Foto: Adielmo Borges

“Ser paliativista é cuidar para que a pessoa tenha qualidade de vida até o fim”

“Nosso desafio é convencer a pessoa a aceitar sua finitude, pois ninguém é imortal”

Falar sobre a morte não é para qualquer um. Tema tabu em nossa sociedade, a enfermeira e professora da Universidade de São Paulo (USP) **Maria Júlia Paes da Silva** é uma daquelas raras pessoas que lida muito bem com o assunto, pois ela própria já viveu a experiência de realizar cuidados paliativos com um ente querido, seu próprio pai. Acompanhe a seguir a entrevista concedida ao Informativo da S.O.S. Vida, na qual ela aprofunda o tema e mostra que ninguém deve ter medo de encarar a morte de frente.

Está na hora de falar mais sobre a morte?

Com certeza. Antigamente, as pessoas eram veladas em casa e a família tinha um contato bem próximo com os mortos. Isso ainda acontece em algumas cidades pequenas, mas nas metrópoles esse assunto é pouco conversado. Vale lembrar que antes da criação da UTI, existiam quartos que ficavam no fundo das enfermarias para os pacientes graves. Com a UTI, a família passou a ficar longe e o contato com as pessoas em estado terminal mais distante.

Hoje, vivemos numa sociedade em que a indústria farmacêutica, depois da bélica, é a que mais lucra no mundo.

Para eles não é interessante falar de cuidados paliativos, só se for para prolongar a vida do paciente terminal.

O fato é que nossa sociedade envelheceu, portanto não é uma questão de gosto, pois quase todo mundo vai ter que lidar com isso um dia. Estamos falando de processos crônicos que vão inevitavelmente afetar o idoso, seja uma artrose leve, seja uma depressão. É preciso entender que nosso corpo é finito e que precisamos alterar o foco para a qualidade de vida e não para o prolongamento dela quando não há mais chance de cura. Esse, aliás, é o foco do cuidado paliativo. É preciso qualificar a vida, aceitando a morte como verdade.

Como começou sua vivência nessa área?

Eu comecei como professora na USP, 20 anos atrás, numa disciplina que tinha entre os temas a Tanatologia, que é o estudo da morte. Foi quando passei a refletir sobre o assunto. Nesse meio tempo meu pai precisou de cuidados paliativos e eu ajudei a cuidar dele. Logo depois comecei a ser chamada para falar sobre comunicação em cuidados paliativos. Quando me dei conta, já estava estudando o assunto.

Na doença de meu pai, que teve uma complicação no pâncreas, pude colocar em prática tudo aquilo que eu ensinava. Tocava violão, recitava poesia e contava histórias para ele. Além disso, tive que preparar a família, pois tinha pessoas que não aceitavam a situação.

É diferente tratar uma pessoa tão próxima?

Com certeza, porque a carga emocional é grande e naquela hora não somos só profissionais. Por isso que um dos conceitos mais fundamentais de cuidados paliativos é equipe, pois é preciso dividir a carga. Por mais que exista um paliativista entre os familiares, ele não é só um profissional, tem um vínculo pessoal envolvido. Por outro lado, é um aprendizado inesquecível para quem atua na área. Você pensa: se eu fiz com ele, posso fazer com qualquer pessoa. Tive o desafio de aprender isso muito cedo.

O paliativista enxerga a morte de forma diferente?

Acho que hoje não só os paliativistas, mas também muitos leigos lidam bem hoje com essa questão da terminalidade. Quem se aproxima dessas situações diminui o medo. Uma questão é a morte, que depende da crença de cada um, mas o processo do morrer precisa e pode ser cuidado. Ser paliativista é cuidar para que a pessoa tenha qualidade de vida até o fim. Se um indivíduo está com vontade de comer um acarajé, por exemplo, não tem problema que seja só um pedacinho. Isso não é bom para ele? Se é possível reduzir a dor, oferecer conforto e ajudar no processo de evacuação, porque não fazer? Quando o profissional consegue dar esse conforto, as pessoas se tranquilizam para morrer. Esse é nosso desafio: convencer a pessoa a aceitar sua finitude, pois ninguém é imortal.

O cuidador precisa de alguma habilidade especial?

A principal é saber escutar. Uma das questões importantes em cuidado paliativo é acolher as dúvidas, as necessidades e os medos de cada um. Para fazer isso é preciso uma boa escuta para que o paciente confie o suficiente para dizer algo que a princípio pode até parecer sem importância, mas que para ele não é. Como ele vai dizer, por exemplo, que tem duas famílias se não confiar no cuidador? O que eu vejo é que essa confiança não é possível se o profissional tira a atenção da pessoa e a põe no celular, na TV ou outro dispositivo qualquer. Nesse momento a confiança é quebrada. Ele pode ter ensaiado a melhor maneira de contar um assunto importante, mas na hora o profissional atende o celular e ele resolve deixar para outra hora. Só que essa outra oportunidade pode não acontecer.

“Uma das vantagens do Home Care é que os indivíduos em tratamento ficam mais próximos daquilo que gostam”

Como o profissional paliativista lida com a perda de seus pacientes?

Sinceramente eu sou muito grata. Acho que vivo melhor com essa experiência e aproveito mais a vida. Se eu for falar de algumas de minhas histórias, eu talvez ainda chore, mas também tenho histórias que são grandes exemplos. Vou citar um caso. Uma vez eu estava cuidando de um paciente com câncer metastático que fez uma cirurgia no intestino. Estava fazendo um curativo com alunos ao lado. Ele abriu os olhos e perguntou se eu era de libra ou de peixe. Não sabia que ele entendia de astrologia, que ele aprendeu com o pai, olhando as estrelas. Os alunos divulgaram a notícia imediatamente. As pessoas do hospital passaram então a consultá-lo sobre o assunto e a sala de uma pessoa que estava deprimida virou um consultório e para o paciente foi ótimo. Era algo que ele valorizava. O olhar das pessoas mudou do curativo para o conhecimento dele. Um dia, quando fui me

despedir antes de uma folga ele disse: estou indo embora logo (às vezes os pacientes usam metáforas). Meu aniversário estava próximo e ele disse que onde estivesse iria comemorar. Foi a última vez que o vi e até hoje, no dia de meu aniversário, eu lembro dele.

Como é possível diferenciar que o sofrimento de um paciente não é apenas físico, mas também espiritual?

Nenhuma dor é só física, todas elas são subjetivas. Acho que às vezes o profissional se limita ao físico porque é o que ele mais sabe. É mais fácil aprender ou pegar em um site de buscas qual a dosagem adequada de tal medicamento para tal enfermidade. É preciso entender o conceito de dor total, assimilar a noção de escuta, trabalhar com o sentido da vida, que tem haver com as relações interpessoais, com os valores de cada um. Tem alguns pacientes que não verbalizam, nesses casos é preciso avaliar as faces, as contrações, a postura. Portanto, a observação atenta e a escuta é que melhor permitem cuidar da dor.

O Home Care pode ser útil nesse processo de cuidados paliativos?

É muito bom que esteja crescendo esse movimento de Home Care. Não acho que seja porque as famílias estão se humanizando e resolvendo tratar de seus doentes em casa. Tem uma questão econômica envolvida, pois é mais barato para o plano de saúde. Mas acho que podemos aproveitar esse crescimento para ensinar as famílias, para que elas aprendam inclusive o autocuidado. Quando o médico envia o paciente para casa, o familiar acaba aprendendo sobre essa situação que ele próprio pode vir a ser protagonista no futuro. É uma hora que ele está aberto para o aprendizado.

Em São Paulo o Home Care está crescendo muito, mas temos o problema da quantidade e qualidade de cuidadores. É preciso treinar esse pessoal. A pirâmide de idade já se inverteu e nós não acompanhamos adequadamente.

Acho que uma das grandes vantagens do Home Care é que os indivíduos em tratamento ficam mais próximos daquilo que gostam, como o quarto, o cachorro, o travesseiro, a comida e os familiares. Isso ajuda no processo de qualidade de vida.

II JONAD É APRESENTADA A POTENCIAIS PARCEIROS

A II Jornada Nacional de Atenção Domiciliar (JONAD), que é promovida pela S.O.S. Vida, foi apresentada no dia 25 de novembro a potenciais patrocinadores no Hotel Pestana, no Rio Vermelho. Cerca de 30 pessoas participaram do evento, que foi aberto pelo diretor-presidente, Dr. José Espiño, que deu as boas-vindas e destacou a importância da Jornada para a reciclagem e atualização dos profissionais baianos. Depois foi a vez do diretor executivo, **Edmundo Ribeiro**, apresentar o formato da II JONAD, que terá como tema central: “Ciclo do Cuidado”. O evento será realizado nos dias 30 e 31 de julho de 2015, no próprio Hotel Pestana, com uma expectativa de atingir um público de 250 pessoas.



Fotos: Adélmo Borges

HOME CARE É TEMA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEDICINA

Dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Medicina, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tiveram a S.O.S. Vida como fonte de informação. O primeiro, “Análise do uso de antibióticos em pacientes internados em home care”, foi apresentado pelo estudante **Disnei Felix Barbosa Matos** e o segundo, “Análise clínico-epidemiológica dos pacientes internados em Home Care”, foi exposto por Nathalie Meira Castro Aguiar. Os dois trabalhos tiveram como orientadora a médica infectologista da S.O.S. Vida e professora da UFBA, Dra. Áurea Paste. Ao final, ambos foram elogiados pelas bancas examinadoras e aplaudidos pelos colegas.



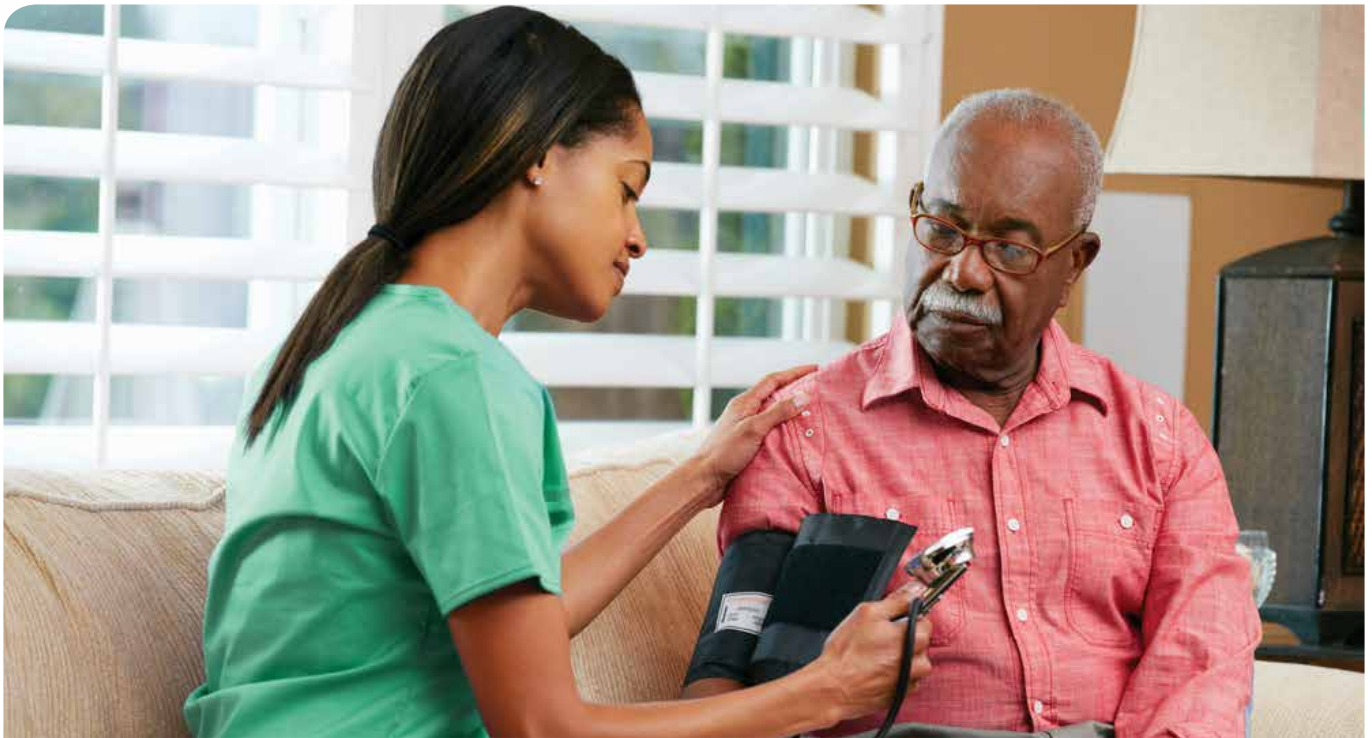
AÇÃO SOCIAL MOBILIZA PROFISSIONAIS EM SALVADOR E ARACAJU

A Ação Social da S.O.S. Vida deste ano teve como tema “Orientando quem Cuida” e foi voltada para cuidadores de idosos. O evento aconteceu em Salvador (no dia 10 de outubro) e na filial de Aracaju (dia 30 de outubro). Na capital baiana, cerca de 50 cuidadoras participaram das atividades, na sede da empresa, com direito a uma aula sobre o tema, ministrada pela enfermeira do Senac, **Rosemeire Cardoso**, sessão de massagem relaxante, lanche e karaokê. Os trabalhos foram abertos pelo diretor presidente da empresa, Dr. José Espiño, que deu as boas-vindas e destacou as oportunidades de emprego geradas para quem atua na área. Participou também da abertura o diretor executivo da S.O.S. Vida, Edmundo Ribeiro. Em Aracaju, o evento aconteceu no auditório da Clínica Cemise, parceira da empresa na iniciativa, com a participação de todo o corpo técnico da filial.

CURSO GRATUITO PARA CUIDADORES

Teve início no dia 23 de outubro, à tarde, um curso gratuito voltado para cuidadores de idosos na sede da S.O.S. Vida, em Brotas. A abertura contou com a presença da médica geriatra da empresa, **Marta Passo**, que deu as boas-vindas e destacou a importância desses profissionais no mercado de saúde hoje. Participou também da abertura a supervisora do Senac, **Luciana de Oliveira**. O curso é uma parceria entre a S.O.S. Vida e o Senac e é ministrado por profissionais das duas instituições até o dia 17 de dezembro.





Área de enfermagem exige treinamento constante

TÉCNICAS DO SETOR DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA UMA BOA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

O trabalho em Home Care exige profissionais qualificados para atuar numa residência. São eles que administram medicações e atuam de acordo com o plano de tratamento previsto pela equipe multidisciplinar. Não é uma tarefa fácil, por isso a necessidade de capacitação constante.

Sabendo da importância desse treinamento, a S.O.S. Vida, primeira empresa do setor no Norte e Nordeste a obter o selo de qualidade da JCI (Joint Commission International), desenvolve um trabalho contínuo com os profissionais cooperados que prestam assistência nas residências. Mensalmente é disponibilizada uma grade de treinamento, onde são abordados temas como prevenção de infecção, biossegurança, higienização correta das mãos, plano de controle de emergência, entre outros.

A capacitação é feita pelas enfermeiras de Educação Permanente da S.O.S. Vida, empresa que, em 2014, realizou 155 treinamentos nas cooperativas e este ano a projeção é de um aumento de 20%.

Para a técnica em enfermagem Daniele Gomes Araújo, os treinamentos que recebeu na S.O.S. Vida foram muito importantes para seu dia a dia. Formada em uma instituição de Cruz das Almas, ela conta que aprendeu, por exemplo, como fazer curativos complexos, a importância da higienização das mãos e a abordagem que o profissional deve ter na residência. “Atendo a um paciente no bairro de Cajazeiras e pratico todos os dias o que aprendi no curso”.

“CAPACITAR PARA MUDAR”

O Conselho Regional de Enfermagem da Bahia (Coren/BA), também atento a essa questão, criou um programa de treinamento voltado para os profissionais da área, denominado “Capacitar para Mudar”. Segundo a conselheira Maria Lucia Almeida Farias, coordenadora das Câmaras Técnicas de Atenção à Saúde e de Ensino e Legislação de Enfermagem do Coren/BA, desde que foi criado, em 2013, o programa já atendeu 1.950 profissionais da capital e dos 24 maiores municípios baianos.

“Todo esse trabalho é voltado para os profissionais de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares, sendo estendido também a acadêmicos e estudantes de cursos técnicos e auxiliares de enfermagem nos últimos semestres de formação”, informa a conselheira, lembrando que existe no Coren/BA um grupo de trabalho de Home Care, voltado para estudar e analisar as normativas legais que orientam esse serviço e as possibilidades de ajustes e correções que se fazem necessárias para a qualificação dessas atividades.

Para a técnica em enfermagem Elaine Costa Silva, que participou dos treinamentos do Coren/BA, essa iniciativa é muito importante para quem atua na assistência. Ela lembra que teve aulas sobre cuidados e prevenção do câncer de mama, por exemplo. “Aprendi muito sobre esse assunto com profissionais experientes e que utilizam uma linguagem simples para explicar”, diz Elaine, que tem 12 anos de formada e atualmente está fazendo graduação em Enfermagem numa faculdade de Salvador. Para ela, a capacitação e o cuidado são fundamentais nessa área, pois se lida com vidas humanas.



II JONAD

JORNADA NACIONAL DE
ATENÇÃO DOMICILIAR

30 e 31

julho de 2015

Pestana Bahia Hotel

Salvador - BA

CICLO DO CUIDADO: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Informações e inscrições acesse:

www.abmeventos.org.br

Apoio Institucional:



Realização:

S.O.S. Vida
Inovando em Saúde

